

APONTAR E A PRODUÇÃO VOCAL INFANTIL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Thalita Maria Lucindo Aureliano¹
Kátia Araújo de Lima²
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante³

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo geral fazer um estudo comparativo do uso do gesto de apontar executado pelas crianças, e sua relação com a produção vocal infantil, em cenas de atenção conjunta. Desta forma, buscamos investigar a tipologia de emergência dos gestos de apontar nas díades selecionadas, tomando como aparato teórico o Tomasello (2003): que afirma haver um período de desenvolvimento cognitivo intenso das crianças a partir dos nove meses. Metodologicamente trabalhamos com duas díades mãe-bebê, que fazem parte do corpus publicado do em 2 momentos distintos aos 9 e 15 meses. Após as análises percebemos o caráter fundamental do apontar e sua mudança de função, onde o mesmo transita de elemento da comunicação para elemento comunicador, assim como podemos constatar que a concomitância gesto/fala evolui com o crescimento dos bebês.

Palavras-chave: apontar. atenção conjunta. interação

Introdução

De forma primorosa nasce o ser humano, e mais fascinante ainda é o modo como este aprende a se relacionar com os demais, o modo como aprende a andar e a falar e é, justamente na fala e nos gestos que os circundam que iremos nos focar, aspectos esses tão importantes para a relação social entre os seres humanos.

Através de trocas interativas entre criança e adulto, é que as crianças incorporam, durante o processo de aquisição da linguagem pequenos fragmentos da fala dos adultos com os quais interagem. De início, logo após o nascimento a criança é totalmente dependente da fala do adulto e com o passar dos meses, a criança vai adquirindo a capacidade de representar suas intenções e suas vontades, tornando-se independentes dessa fala. Porém é necessário elencar que os fragmentos vocais da criança não surgem sozinhos, eles vêm acompanhados de gestos corporais.

Investigaremos a tipologia de emergência dos gestos de apontar nas 3 díades selecionadas com bebês de 9 e 15 meses e analisaremos os momentos

¹ Doutoranda em Lingüística pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Mestra em Lingüística pela mesma instituição. Email: thalitamaria.a@gmail.com

² Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Email: kattyapreta@hotmail.com

³ Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Email: marianne.cavalcante@gmail.com

de interações nos quais o gesto aparece. Para tal pesquisa, uma das perspectivas adotadas para esse trabalho é a de McNeill (1985) que propõe que gesto e fala se encontram integrados numa mesma matriz de produção e significação. Isto quer dizer que, quando os gestos ocorrem concomitantemente com as produções verbais, no momento das enunciações estão presente dois tipos de pensamento, imagístico e o sintático, que ocorrem de forma coordenada. Desta forma, esses dois tipos de pensamentos são partes integrantes de um único sistema linguístico. A premissa adotada de McNeill (1985) é que gesto e fala formam um conjunto que não pode desintegrar-se, numa proposta de língua multimodal.

Nossa pesquisa também analisa os dados segundo a perspectiva da atenção conjunta partilhada pela mãe e o infante nos momentos interativos. Segundo Tomasello (2003) atenção conjunta vem a ser a atenção partilhada pela mãe e o infante com relação a objetos específicos, sejam apresentados pela mãe ou admirados primeiramente pelo infante.

1. O Gesto de Apontar das Crianças

Quando se visa estudar a aquisição da linguagem, não podemos tomar essa por si só, pois a aquisição da linguagem está atrelada a uma cadeia de gestos que emergem junto e até mesmo antes dela.

Nos momentos de interação do bebê com a mãe, a criança faz uso de diversos gestos, olhares, expressões faciais, movimentos corporais para estabelecer uma troca comunicativa com o outro. Dentre esses gestos podemos citar os gestos pantomímicos, a gesticulação e os gestos emblemáticos.

Podemos explicar essa variedade de gestos usando o contínuo elaborado por de Kendon (1982), onde esse autor classifica os gestos evidenciando sua relação com a produção de fala, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória da fala	Ausência de fala	Fala opcional	Ausência de fala
Contínuo 2	Presença de fala	Presença de fala	Fala segmentada e analítica	Fala segmentada e analítica.
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000,p.5)

Segundo o contínuo de Kendon, os gestos pantomímicos são gestos que simulam ações e possuem um caráter narrativo, não tendo a obrigatoriedade de apresentar fala na sua execução. Já segundo Cavalcante (2010) a gesticulação se caracteriza por traços, tanto de comunidades linguísticas, quanto de caracteres individuais, esse tipo gestual envolve movimentos corporais que acompanham o fluxo contínuo da fala. A língua de sinais (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais) é compreendida como um sistema de sinais utilizados por pessoa de uma comunidade linguística específica, no caso, os surdos. O quarto tipo de gesto observado por Kendon em seu contínuo são os gestos emblemáticos, que são gestos que imitam ações, esses tipos de gestos são determinados pela cultura como, por exemplo, fazer sinal de legal com a mão fechada e o dedo polegar de pé, balançar a mão aberta para um lado e para o outro fazendo uma meia lua, dando tchau para alguém, estender o dedo indicador flexionando todos os outros, apontando algum objeto ou alguém.

Dentre os gestos emblemáticos, tomaremos como foco do trabalho o gesto de apontar, que é considerado o mais nítido gesto pelo qual a criança se comunica com os seus interlocutores, e que, segundo o contínuo de Kendon (1982) não exige a obrigatoriedade de produção verbal em sua execução. A criança, porém, ao utilizar esse gesto nas trocas interativas com o outro, visa chamar a atenção deste para um objeto do seu interesse.

Por apresentar uma grande funcionalidade no âmbito da aquisição de linguagem, o gesto de apontar destaca-se como o gesto emblemático mais significativo nessa área de estudo. Tomando por base que a criança usa o gesto de apontar para chamar a atenção do seu interlocutor para um dado objeto de

seu interesse, Cavalcante (1994) explica que o processo de referência se dá através dos objetivos de declarar e identificar, no entanto, raramente podemos identificar qual dos dois objetivos está sendo usado pela criança no momento em que essa faz uso do apontar.

Desta forma, os autores sugerem que o gesto de apontar tem um caráter inato, ou seja, faz parte do indivíduo desde o seu nascimento, no sentido de que exercem uma função cognitiva particularizada, que começa a surgir a partir das trocas sociais. Nas trocas com o outro são desencadeados os esquemas gestuais já existentes inatos na criança. Essas trocas propiciam a emergência de esquemas cognitivos já prontos, característicos da utilização deste gesto.

Em sua pesquisa, Cavalcante (1994 e 2010) considera o gesto de apontar como sendo um elemento do processo comunicativo que se amplia a partir de um processo de co-construção diádica, ou seja, nas trocas interativas estabelecidas entre o cuidador e a criança. A partir de dados analisados em sua pesquisa, a autora aponta um processo de transformação que pode ser descrito, segundo ela, com a observação de três momentos de construção do gesto de apontar.

O primeiro momento seria aquele no qual a criança usa o gesto de apontar como um novo elemento para ele utilizado pelo adulto. Nesse primeiro momento, observa-se que a morfologia do gesto é a convencional, o apontar com o dedo indicador, a criança dirige poucas vezes seu olhar para a pessoa com quem está interagindo, as produções vocais são semelhantes a gritos pois a criança ainda não adquiriu a fala, como pode-se observar também que existem poucas trocas comunicativas entre o bebê e o adulto.

No segundo momento, Cavalcante (1994 e 2010) afirma que o apontar passa a ter morfologias diferentes, a criança deixa de utilizar apenas uma mão e começa a usar as duas para apontar determinados objetos, segundo a autora, a criança pode usar dois, três e até a mão inteira na hora da execução do gesto. Neste momento, nota-se um olhar mais frequente dirigido ao parceiro às produções vocais já começam a ser tornar parecidas com palavras com destaque para a entonação alta nos momentos de produções vocais. Nota-se ainda um aumento nas trocas comunicativas entre criança e o cuidador, o que nos leva a salientar um perceptível índice de “fala” e “resposta”, sendo notado através de um modelo estabelecido envolvendo a dinâmica motora da criança.

Já no terceiro e último momento, o gesto de apontar aparece mais claramente em sua tipologia convencional, as produções vocais são mais semelhantes a palavras da linguagem verbal, as trocas comunicativas apresentam uma diminuição de suas ocorrências, essas trocas comunicativas apresentam um baixo índice de “fala” e “resposta”, o que pode salientar que as trocas interacionais apresentados neste momento destacam-se mais pela vocalização do que através do modelo sensório-motor estabelecido na interação. Cavalcante (1994 e 2010) evidencia em sua pesquisa uma diversidade na configuração física do gesto de apontar, para a autora, sua morfologia não é única. Apresentamos na tabela 2 os tipos de apontar citados pela autora em sua pesquisa.

Tabela 2:

Apontar convencional	Extensão do braço e do dedo indicador em direção ao objeto
Apontar com os dois dedos	Dedo indicador e dedo mediano na posição semifletida
Apontar com três dedos	Indicador, dedo mediano e anelar na posição semifletida
Apontar com a mão toda	Todos os dedos estendidos, com o indicador na posição maior de extensão em direção aos objetos
Apontar semi-estendido	Dedo indicador encontra-se semifletido em direção ao objeto
Apontar exploratório	Dedo indicador tocando no objeto apontado
Apontar com objetos entre os dedos	Função do dedo indicador é trocada pelo objeto que está entre os dedos
Apontar com dois braços para direção opostas	Apenas um dos apontares está direcionado para o objeto

A partir dessa vasta diversidade tipológica descrita pela autora, podemos notar que, apesar de ter uma configuração única, a criança pode utilizar-se do gesto de apontar de diversas formas conforme seja a sua intenção da interação.

1.1 Cenas de Atenção Conjunta

A compreensão do outro ser humano como agente intencional, ocorre quando a criança está por volta dos nove meses de idade. Mas, é um processo que ocorre gradativamente, e à medida que os infantes: “começam a utilizar ativamente as ferramentas culturais que essa compreensão lhes permite dominar, sobretudo a linguagem.” (TOMASELLO, 2003, p: 77).

Segundo Tomasello (2003, p:135) “Cenas de atenção conjunta são interações sociais nas quais a criança e o adulto, prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável de tempo.” Mas tudo começa desde cedo, a criança com menos de um mês, possui algumas competências cognitivas, mas que não aparecem ainda em seu comportamento. Nessa idade, as crianças estão externalizando apenas a herança biológica dos primatas. Entretanto, quando a criança vai crescendo, há dois comportamentos sociais que fazem com que os bebês não sejam apenas sociais como os primatas:

1) Os bebês humanos utilizam protoconversas com quem cuida deles. São interações que incluem olhar, tocar e vocalizar, expressando emoções;

2) Os bebês imitam alguns movimentos corporais dos adultos. Sendo possível que os bebês não apenas imitem movimentos, mas que se identifiquem com os seus co-específicos.

Os bebês quando já estão com seis meses interagem através de relações diádicas, uma relação entre 2 (podendo ser o segundo: uma outra pessoa ou um objeto). Já entre nove e dozes meses, essas relações começam a ser triádicas (são suas ações, e interações com objetos e pessoas) e essas habilidades são chamadas de atenção conjunta. Mas por que essa revolução acontece por volta dos nove meses?

O argumento mais costumeiro é que, ao tentarem entender os outros, os bebês humanos aplicam o que já vivenciaram de si mesmos- e essa vivência de si mesmo muda no desenvolvimento, sobretudo no que tange ao senso da autoria dos próprios atos [self-agency]. A hipótese é que, com a emergência dessa nova experiência de ser autor dos próprios atos, emerge uma nova compreensão dos outros como resultado direto. TOMASELLO (2003, p: 97-98)

Esse desenvolvimento como dito anteriormente, não acontece de uma única vez e sim, de forma gradual. O autor separa a atenção conjunta em três níveis de especificidade, de acordo com a faixa etária do bebê:

1. Atenção de verificação (ocorre entre 9 e 12 meses): Há envolvimento em conjunto para mostrar objetos.
2. Atenção de acompanhamento (ocorre entre 11 e 14 meses): Há acompanhamento do olhar/indicação com o dedo para o objeto e para o adulto. Nesse momento, ocorre aprendizagem por imitação.

3. Atenção direta (ocorre entre 13 e 15 meses): Há o gesto de apontar enquanto a criança olha para o adulto e para o objeto.

2. Aspectos Metodológicos

A hipótese por nós defendida é a de que haverá uma diversidade tipológica gestual diante das diferentes cenas de atenção conjunta. Uma vez que o leque de possibilidades tipológicas propostas por Cavalcante (1994 e 2010) pode materializar diferentes ajustes na interação mãe bebê, que se presentificam nas diversas cenas de atenção conjunta, já que as mesmas envolvem diferentes modalidades de uso e partilha cognitiva entre os sujeitos da interação.

A pesquisa terá como corpus os dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do qual fazemos parte. Nos utilizaremos dados de 2 (duas) díades selecionadas entre as nove díades mãe-bebê que fazem parte do laboratório. Os vídeos foram gravados em situações mais naturalísticas possíveis e possuem, em média, vinte minutos de duração cada sessão de gravação. O período analisado das díades compreende a faixa etária a dos 9 (nove) meses e dos 15 (quinze meses). A diáde B é composta por uma mãe e uma criança do sexo feminino e a diáde I é composta por uma mãe e uma criança do sexo masculino.

Para que pudéssemos analisar os dados que utilizamos em nossa pesquisa, fizemos uso do software chamado ELAN, uma ferramenta profissional utilizada para a criação de anotações complexas em vídeo e recursos de áudio, o que nos permitiu fazer as transcrições dos dados observando todos os detalhes possíveis de cada cena.

3. Análises e discussão dos dados

Buscamos aqui, fazer a análise dos dados de forma que nos possibilitasse perceber como se configura o gesto de apontar e à produção vocal dos bebês.

Para efeito de uma análise geral das díades, ao final do tópico, buscamos fazer uma análise comparativa geral das díades estudadas.

3.1 Crianças com 9 meses de vida

Díade I

Contexto interativo: Mãe e criança estão brincando no jardim de casa. A mãe encontra-se sentada numa cadeira e o bebê no andador.

Neste fragmento a mãe e o bebê estão no jardim e essa díade compartilha da atenção conjunta interagindo com um sapo e uma joaninha de cimento presentes na cena como parte da decoração do jardim.

Em um determinado momento da cena, a mãe oferece água ao bebê (0m58s), que aceita (1m00s), mas logo em seguida mexe a cabeça para um lado e para outro, tirando a mamadeira da boca, depois olha para um pacote de biscoito (1m06s) que está na cadeira próximo da mãe. Nesse momento, a mãe pergunta “esse ou esse?” (1m07s) mostrando ao bebê a mamadeira e o biscoito (1m07s), logo em seguida o bebê aponta com toda a mão para o pacote de biscoito e o segura (1m07s). O bebê faz uso do apontar respondendo a uma pergunta feita pela mãe, no entanto, o bebê não emite nenhuma produção vocal mas a mãe atende à demanda do bebê.

Nessa faixa etária na qual o bebê se encontra, podemos perceber que a atenção compartilhada é a atenção direta, onde a criança executa o gesto de apontar, caracterizado aqui como imperativo, no intuito de obter algo através do adulto, aqui, o bebê busca obter o biscoito que se encontra na mão de sua mãe, quando esta lhe mostra juntamente com a mamadeira (1m07s).

Podemos então, relacionar essa atenção direta com o mecanismo representacional espacial. Mesmo a criança apresentando apenas 9 meses de vida, nessa cena ela se mostra capaz de controlar o desenvolvimento da cena de atenção partilhada pela díade. Uma vez que, tanto a criança quanto o adulto são responsáveis pela troca interativa nesse momento de atenção, vemos que a interação se dá tanto por linguagem verbal, quando a mãe pergunta “esse ou esse?” (1m07s), quanto por gestos, quando a mesma mostra o biscoito e a mamadeira no mesmo instante em que faz a pergunta ao bebê.

Díade B

Contexto interativo: Mãe e bebê estão no quarto do bebê logo após a mãe ter dado banho no infante.

Nesse fragmento, a mãe acabara de dar banho no bebê e a díade se encontra no quarto, onde o bebê está deitado na cama e a mãe bem próximo à

ele, ajeitando-o para vesti-lo. Quando a mãe pega a pomada para passar no bebê (5m40s), esse estira os braços em direção às mãos da mãe apontado com as duas mãos abertas para a pomada (5m46s), a mãe então abre a pomada, deixa um pouco do produto na mão e fecha-a novamente (5m42s) neste momento o bebê faz uso novamente do apontar com as duas mãos novamente em direção ao objeto (05m49s), é então nesse momento que a mãe o entrega a bisnaga de pomada (5m42s).

Aqui podemos perceber a atenção conjunta direta, descrita por Tomasello (2003) onde o bebê divide sua atenção entre observar a mãe que está bem a sua frente e observar o objeto que acabara de obter por meio dela, podemos ainda relacionar esse tipo de atenção conjunta com o mecanismo ecológico, como descreve Costa Filho (2011), uma vez que é através do movimento da mãe (não obrigatoriamente com o uso do apontar) que a criança desenvolve seu movimento e compartilha da atenção dada a tal objeto.

3.2 Análise comparativa das díades

Ao analisarmos separadamente cada díade, podemos estabelecer uma comparação entre elas, a fim de salientarmos alguns aspectos com relação à execução do gesto de apontar e da produção vocal dos infantes.

Com relação ao tipo de atenção conjunta desencadeada nos momentos interacionais vemos que a díade I compartilha da atenção direta, enquanto a díade B compartilha da atenção de verificação. O que nos leva a notar que a tipologia de atenção descrita por Tomasello (2003) não é unânime no que se refere à idade estabelecida por ele para a ocorrência de tais tipologias, uma vez que na faixa etária de 9 meses as crianças desencadeariam momentos interacionais de verificação, quando apenas observam objetos.

Outro aspecto bastante interessante é a tipologia de apontares descrita por Cavalcante (1994), a díade I executa o apontar com toda a mão (1m07s) e a díade B executa o apontar com as duas mãos. Vemos que nessa faixa etária, onde na maioria dos bebês ainda não adquiriram o gesto de apontar convencional, conforme Cavalcante (1994), podemos notar o uso de tipos de apontares diferentes, o que nos leva a pensar que mesmo sem compreender

direito o mundo a sua volta os bebês lançam mão do gesto como forma de interagir com o parceiro nos momentos de atenção conjunta.

Analisando quantitativamente as sessões nessa faixa etária de 9 meses, vemos uma diversidade na tipologia de apontares e atenção conjunta, bem como a concomitância do gesto/fala.

Na sessão analisada da díade I com 9 meses, a maior ocorrência de atenção conjunta é a atenção de verificação, com 26 ocorrências, a atenção de acompanhamento ocorre apenas 3 vezes e a atenção direta apenas 6 vezes. Uma vez que o bebê ainda é muito pequeno e não compreende muito o meio ambiente, desencadeia com mais frequência a atenção de verificação, onde apenas observa os objetos e as ações que ocorrem ao seu redor.

Já os tipos de apontares que predominaram na sessão analisada são o apontar com toda mão e o apontar com duas mãos, uma vez que nessa faixa etária de 9 meses os bebês ainda não adquiriram o apontar convencional com o dedo indicador, como descreve Cavalcante (1994). Vemos também que há várias ocorrências de atenção conjunta sem a execução do apontar, o que nos mostra que o gesto não se faz presente em todos os momentos interacionais.

Com relação à concomitância dos gestos com a fala, vemos que dos 26 momentos de atenção conjunta de verificação desencadeados pela díade I, ocorrem 5 concomitâncias gesto/fala, o que se mostra bastante relevante, visto que já nessa faixa etária o bebê por algumas vezes consegue estabelecer sua interação com o parceiro usando desses dois artifícios

Analisando esses aspectos sobre a díade B, também com 9 meses, notamos que mais uma vez a atenção conjunta que predomina nessa faixa etária também é a atenção de verificação que aparece com 18 vezes. Vemos também que, o número de ocorrência dos momentos de atenção direta não pontua, uma vez que não temos a ocorrência do gesto de apontar com caráter declarativo ou imperativo, assim como também não ocorre a atenção de acompanhamento, que também não se faz presente na sessão.

No que diz respeito à concomitância gesto/fala não notamos nenhuma ocorrência, o que nos leva a concluir que nessa sessão o bebê interage com o parceiro apenas através do olhar e do gesto de apontar, uma vez que nessa idade o bebê ainda não é maduro o suficiente para combinar gesto e fala nos momentos de interação.

3.3 Crianças com 15 meses de vida

Na sessão com 15 meses da díade I, percebemos que a maior ocorrência de apontar está presente nas cenas de atenção conjunta direta, com 44% dos índices de ocorrência, seguida pela atenção de verificação, com 13% das ocorrências. As cenas de atenção conjunta de acompanhamento não pontuaram nesse aspecto.

Já na sessão da díade B, o que vemos é uma maior ocorrência do apontar nas cenas de atenção conjunta de acompanhamento, com 15% dos casos, diferentemente da díade I que teve seu maior índice na atenção direta. Vemos também que as cenas de atenção de verificação e direta, com respectivamente, 8% e 11%, temos um número de ocorrência significativo, tendo em vista que o número de execução do gesto de apontar nessa faixa etária aumenta consideravelmente.

3.4 Análise comparativa das díades com 15 meses de vida

Nas díades com essa faixa etária já notamos a presença da produção vocal mais acentuada, uma vez que a criança já se encontra mais madura ela já consegue emitir mais produções vocais semelhantes a palavras, como o “dadá” da díade I, dessa forma, podemos dizer que nas interações entre as díades o número de turnos entre mãe e bebê tem um aumento significativo. Podemos notar também que, na hora em que os bebês emitem as produções vocais, o gesto de apontar vem quase que concomitantemente à fala, como se apresenta na díade I: apontar com o lápis na mão (1m21s) e na díade B: produção de balbúcio “é hum” (8m04s) – execução de apontar com toda a mão (8m05s). Essa quase concomitância do gesto e fala ocorre porque uma vez que o bebê, com 15 meses de vida, já compreende que pode se utilizar desses dois artifícios para expressar o seu desejo.

Vale salientar que, nessa faixa etária os bebês fazem uso de algumas tipologias do gesto de apontar descritos por Cavalcante (1994). A díade I executa o gesto de apontar com o objeto na mão (1m21s) e a díade B executa o apontar com toda a mão (8m05s). Aqui, onde as crianças já estão mais amadurecidas e

já adquiriram o gesto de apontar convencional, vemos que o uso das outras configurações do gesto de aponta não desaparecem e se fazem presentes nos momentos interacionais das díades.

Com relação ao tipo de atenção conjunta estabelecida nessa faixa etária notamos a ocorrência de dois tipos de atenção pontuados por Tomasello (2003). A díade I apresenta em seu momento interacional a atenção conjunta de verificação, já no momento interacional da díade B, a atenção conjunta que se faz presente é a atenção direta. Nesse aspecto, os dados das díades I divergem da teoria de Tomasello (2003), uma vez que nessa faixa etária na qual os dados se encontram, deveria prevalecer a ocorrência da atenção direta, que, segundo o autor, ocorre dos treze aos 15 meses de vida, atenção conjunta essa que se apresenta apenas na díade B de nossas análises.

Numa análise quantitativa dos dados, temos números bastante expressivos com relação a concomitância gesto/fala dos bebês nessa faixa etária. Nessa faixa etária, o bebê da díade I, faz uso do apontar juntamente com a fala para estabelecer a interação com o parceiro, uma vez que temos 13 (treze) ocorrências de concomitância gesto/fala, sendo 3 nos momentos de interação de atenção de verificação e 10 nos momentos de interação de atenção direta. Dessa forma, podemos dizer que, aos 15 meses de vida, já é possível que o bebê consiga relacionar gesto e fala para manter a interação com o outro, dessa forma, o gesto de apontar aqui se apresenta como elemento da comunicação, e não apenas como elemento comunicador.

No que diz respeito aos momentos interacionais, aqui notamos que a atenção compartilhada pela díade com maior frequência é a atenção direta, tendo 12 ocorrências no total, enquanto que a atenção de verificação e de acompanhamento tem, respectivamente, 4 e 7 ocorrências.

A tipologia de apontares também tem números bastante expressivos nessa sessão com 15 meses da díade I, uma vez que o bebê já adquiriu o apontar convencional com o dedo indicador, ele faz uso não só desse tipo, como também se utiliza de outras tipologias para interagir com o parceiro. De tal forma que, o apontar convencional tem 5 ocorrências, o apontar com objeto também tem 5 ocorrências e o apontar com toda mão aparece com 3 ocorrências.

Esses números diferem ainda dos números presentes na sessão, também de 15 meses, da díade B, onde a díade desencadeia 17 momentos de

atenção de verificação, sendo essa a atenção com maior número de ocorrência, seguida com a atenção de acompanhamento com 7 ocorrências e a atenção direta com 3 ocorrências.

Aqui vemos um número expressivo de concomitância gesto/fala, uma vez que por 8 vezes o bebê faz uso do apontar juntamente com a produção vocal para interagir com o parceiro, isso nos revela uma evolução quanto a capacidade cognitiva do bebê ao relacionar gesto e a fala nos momentos de interação.

Prevalecem aqui os tipos de apontares que aparecem nas demais díades analisadas, os apontares convencional, com objeto e ainda o apontar com toda a mão com, respectivamente, 1, 4 e 4 ocorrências, o que nos mostra que, mesmo já tendo adquirido o apontar convencional, o bebê lança mãos também de outros apontares nos momentos interacionais.

4. Discussão de Resultados

Ao analisar as díades selecionadas em nossa pesquisa, notamos vários aspectos bastante relevantes no que diz respeito a ocorrência do gesto de apontar relacionado com a produção vocal infantil, objetivo principal de nossa pesquisa que discutiremos adiante.

Observando cuidadosamente os dados, podemos notar que os bebês fazem uso do gesto de apontar seguidos da produção vocal, ou vice versa, uma vez que ainda estão em processo de aquisição, utilizam-se de um ou de outro fator de maneira alternada, seguido um do outro.

Na atenção de verificação, descrita por Tomasello (2003), o bebê apenas observa o objeto, como sugere a nomenclatura, no entanto, com as análises de nossos dados podemos observar que nessa faixa etária, nos momentos interacionais ocorre muito mais do que apenas a verificação de um dado objeto por parte do adulto e do bebê. Uma vez que o bebê consegue localizar o objeto no ambiente, este se utiliza algumas vezes do gesto de apontar (quando já o adquiriu) e outras da produção vocal para conseguir “ter” / “pegar” tal objeto, sendo assim, não temos apenas uma verificação e sim uma tentativa de conseguir algo através do parceiro interativo, caracterizando o gesto de apontar (quando usado) como um gesto imperativo. E fazem uso do gesto de apontar antes ou depois da produção vocal.

Podemos dizer então que, ao executar o gesto de apontar antes ou depois da produção vocal, esse gesto vem a ser o elemento pelo qual o bebê se comunica com o parceiro comunicativo. Podemos dizer ainda que o gesto de apontar se apresenta como um elemento dêitico que a vem a ser fundamental no estabelecimento da referência linguística nas interações mãe criança, visto que, ao apontar, a criança estabelece uma interação chamando atenção para algo que está fora da língua, de tal forma que, esse elemento por ele apontado, se caracteriza como o elemento alvo da interação quando o bebê ainda não consegue expressar seu querer através de produções vocais. Assim, consolida-se a perspectiva do gesto de apontar como co-participante na matriz da linguagem proposta por Cavalcante (1994).

A seguir apresentaremos gráficos das ocorrências dos gestos nas díades I e B.

Observando o gráfico 1 da díade I, o maior número de ocorrência do apontar acontece na atenção de verificação, ocorrendo em 29% dos casos, seguida da atenção direta com 8%, e da atenção de acompanhamento com 6% de ocorrência.

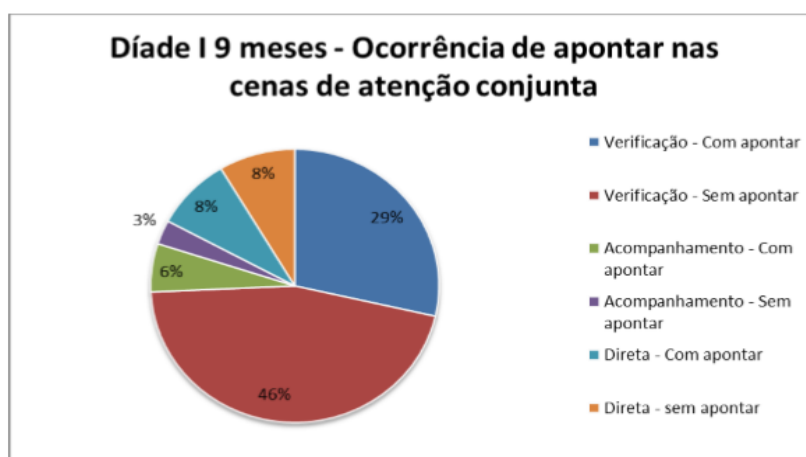


Gráfico 1

Na sessão com 15 meses da díade I, percebemos que a maior ocorrência de apontar está presente nas cenas de atenção conjunta direta, com 44% dos índices de ocorrência, seguida pela atenção de verificação, com 13% das ocorrências. As cenas de atenção conjunta de acompanhamento não pontuaram nesse aspecto.

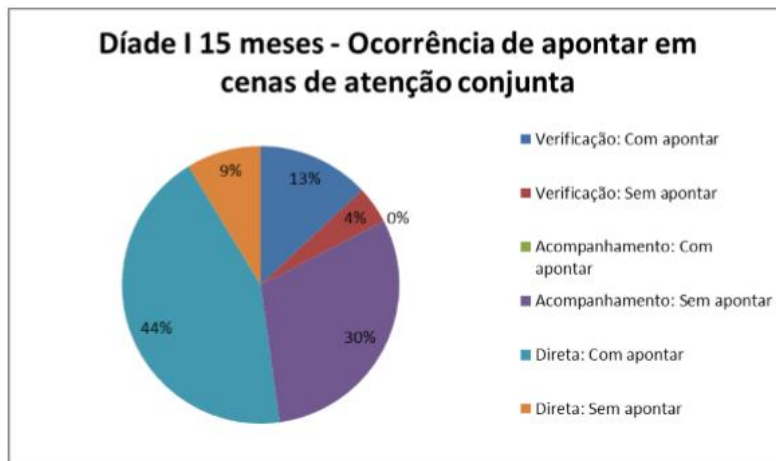


Gráfico 2

No gráfico da díade B, observamos que o apontar tem 8% das ocorrências nos momentos interacionais de atenção conjunta de verificação, enquanto nos outros momentos interacionais não chega a pontuar. Observe no gráfico.

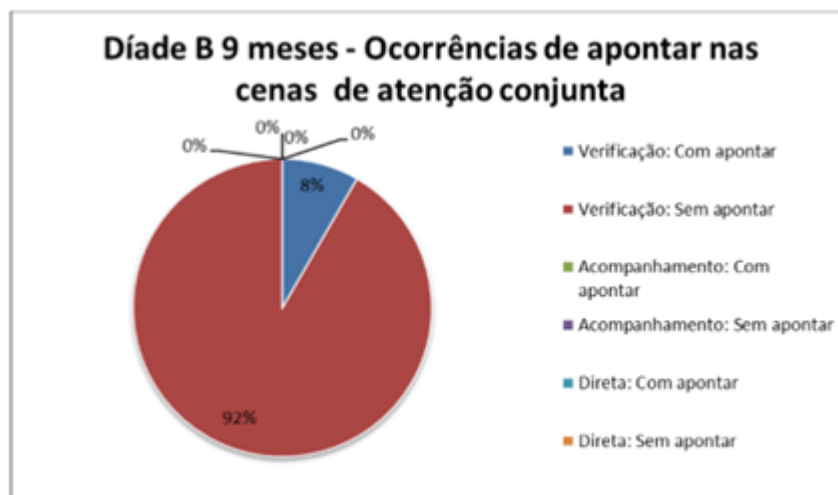


Gráfico 3

Já na sessão da díade B, o que vemos é uma maior ocorrência do apontar nas cenas de atenção conjunta de acompanhamento, com 15% dos casos, diferentemente das díades I e C, que tiveram seu maior índice na atenção direta. Vemos também que as cenas de atenção de verificação e direta, com respectivamente, 8% e 11%, temos um número de ocorrência significativo, tendo em vista que o número de execução do gesto de apontar nessa faixa etária aumenta consideravelmente. Podemos observar isso no gráfico 4.

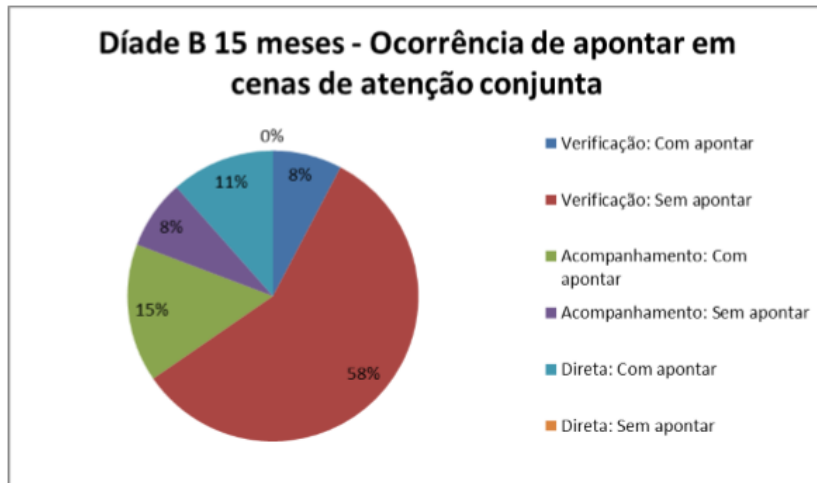


Gráfico 4

5. Concomitância gesto/fala

Como podemos perceber no gráfico 1, apenas em 26% dos casos ocorrem a concomitância gesto/fala nas sessões em que os bebês estão com 9 meses de vida, tendo um maior número de ocorrência a execução de gesto sem o acompanhamento da produção vocal.

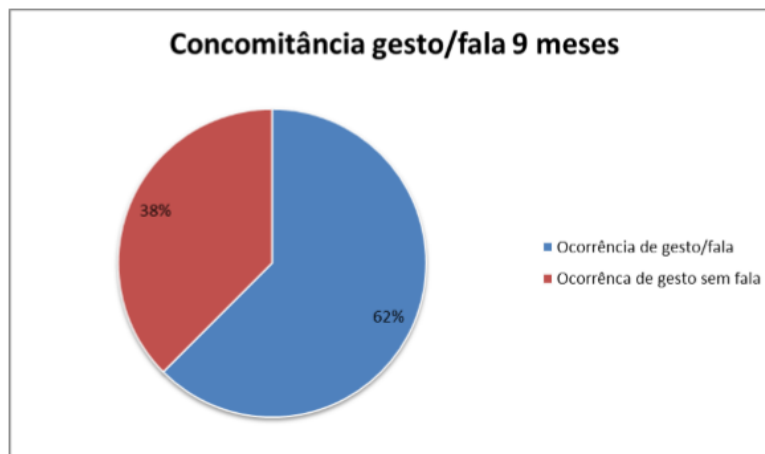


Gráfico 5:

Passamos agora para a análise do gráfico 15 com as díades com 15 meses de vida.

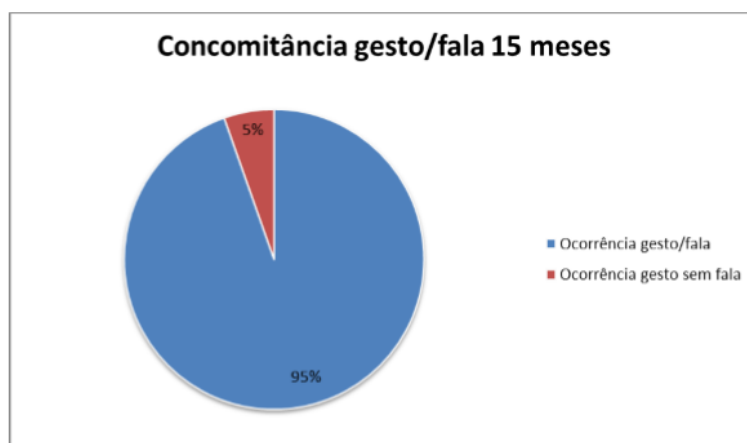


Gráfico 6:

No gráfico podemos observar que a ocorrência de gesto concomitantemente com a fala aparece em 92% das execuções dos gestos de apontar, contra apenas 8% da ocorrência sem a fala. O que nos faz afirmar que, nessa faixa etária os bebês fazem uso do gesto juntamente com a execução do apontar com mais frequência tendo em vista que já compreendem a função comunicativa do gesto, usando um como forma de complemento do outro.

Considerações Finais

Com base nas discussões, apresentadas nesse trabalho, consideramos que a atenção conjunta é um momento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, gestual e vocal dos bebês, uma vez que inseridos nos momentos interacionais com o adulto, parceira na interação, ele é levado a todo o momento a interagir com o outro, o que faz com que o bebê vá se desenvolvendo a partir das trocas interativas.

As nossas análises nos permitem apontar o fato de que, os bebês com 9 meses fazem uso do gesto de apontar seguidos da produção vocal, ou vice versa, uma vez que ainda estão em processo de aquisição, utilizam-se de um ou de outro fator de maneira alternada, seguido um do outro, enquanto que, os bebês com 15 meses fazem uso do apontar concomitantemente com a produção vocal. O que nos leva a confirmar os estudos de Tomasello (2003), uma vez que, de acordo com esse autor, os bebês ainda não compreendem totalmente o meio no qual estão inseridos com nove meses, busca chamar a

atenção do parceiro na interação de qualquer modo, seja através do apontar ou da produção vocal, fazendo uso desses dois artifícios desordenadamente, sem que prejudique a interação, já as crianças com 15 meses ou mais, já se utilizam do apontar juntamente com a produção vocal, de forma que sua interação com o parceiro seja mais eficiente.

Podemos notar uma evolução na função do gesto de apontar, uma vez que com 9 meses o bebê o utiliza como elemento comunicador, com o seu crescimento o gesto de apontar passa de elemento comunicador para elemento constituinte da comunicação. De forma que, ao utilizar o gesto de apontar ele não vem isolado, e sim acompanhado pela produção vocal que o bebê vai adquirindo com o passar dos meses.

Outro fato que merece atenção é a número de ocorrências do gesto de apontar, que tem um aumento significativo junto com a produção vocal bem como com sua concomitância. Com a evolução dos bebês, eles passam a compreender melhor o ambiente e assim, passam a combinar esses dois elementos nas trocas interativas com o outro.

Uma dos fatores importantes que devemos levar em consideração com a análises dos dados apresentados nessa pesquisa foi o aumento da concomitância gesto/fala de acordo com a faixa etária dos bebês. Com 9 meses de vida, os bebês não utilizam o gesto juntamente com a fala, o que se mostra diferente quando analisamos as díades com 15 meses, quando os bebês já compreendem o meio em que vivem, bem como a funcionalidade o gesto, assim como já conseguem emitir produções vocais parecidas com palavras, de forma que, lançam mão desses dois elementos (gesto e fala) para a comunicação com o parceiro nos momentos de interações.

Pensando nessa evolução comunicativa dos bebês, ainda há muito o que se pesquisar com relação ao gesto de apontar, um estudo possível a partir disso seria investigar como e em qual faixa etária os bebês deixam de usar o gesto de apontar e passam a usar verbalmente os termos dêiticos de referência espacial nas trocas interativas com o parceiro.

POINTING AND CHILD VOCAL PRODUCTION: A COMPARATIVE STUDY

The present paper has the general objective of making a comparative study of the use of gesture of pointing performed by the children, and its relation with the children's vocal production, in scenes of joint attention. In this way, we seek to investigate the typology of emergence of pointing gestures in the selected dyads, taking as theoretical apparatus the Tomasello (2003): which states that there is a period of intense cognitive development of children from nine months. Methodologically we work with three mother-baby dyads, which are part of the published corpus of 2 different moments at 9 and 15 months. After the analysis we perceive the fundamental character of the point and its change of function, where it transits from the element of communication to the communicating element, just as we can see that the concomitance gesture / speech evolves with the growth of the babies.

KEYWORDS: pointing. joint attention. Interaction

Referências

BATES, E.; CAMAION!, L. e VOLTERRA, V. The Acquisition of Performatives Prior to Speech. In.: E. Ochs e B.B. Schieffelin (orgs.), *Developmental Pragmatics*, London, Academic Press. 1979.

_____; O'CONNELL, B. e SHORE, C. Language and Communication in Infancy. *Development*. New York: Wiley, pp. 149-191, 1987.

BRUNER, J. *Childs Talk: Learning to use language*. New York: Norton, 1983.

BUTTERWORTH, G. Origins of Mind in Perception and Action. In: MOORE, C.; DUNHAM, P. J. (Eds.). *Joint attention: Its origin and role in development*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

CAVALCANTE, M. C. B. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. *Revista Investigações Linguística e Teoria Literária*. N.º Especial em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi. Recife: Editora da UFPE, 21 v., n.º 2, 2008.

_____; NASLAVSKY, J. P. N. A matriz inicial da subjetividade tendo como locus a dialogia do/no manhês. In.: *Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas*. / Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, Evangelina Mara Brito de Faria, Marcio Martins Leitão (Orgs.) – João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2011, págs. 11-38.

COSTA FILHO, J. M. S. "Olá, Pocoyo!" A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

_____. *Perspectivas sobre atenção conjunta: da aquisição à consolidação da linguagem*. Artigo apresentado no Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem – ENAL. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – 2013.

DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In.: Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. Alessandra Del Ré [org.]. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. Págs.: 13 – 44.

LAMPREIA C. The process of development towards the symbol: A pragmatic approach. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, jun. 2008 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

KENDON, A. The Study of Gesture: some remarks on its history. Recherches sémiotiques/semiotic inquiry, 2 v. p. 45-62, 1982.

_____. Language and Gesture: Unity or Duality?. In.: D. MCNEILL, (ed.) Language and Gesture, Cambridge University Press: Cambridge, UK. p. 47-63, 2000.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal?. Psychological Review. Vol 92(3), Jul., 1985.

SCARPA, E. M. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição de linguagem. In: Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, 51(2): 187-200, Jul./Dez. 2009.

SEIDL-DE-MOURA, M.L. Interações sociais e desenvolvimento. Interação Social e Desenvolvimento. Curitiba: Editora CRV. 2009.

TOMASELLO, M. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

Data da Submissão: 10/09/2018

Data da Aprovação: 29/10/2018